Copia
ICET
TL 435

= INFORMAÇÕES =

Última hora !

Aos Camaradas em Serviço no Exterior se envia as seguintes informações para serem divulgadas à Imprensa Internacional.

1. Informações, já confirmadas, chegadas ontem, dizem que a população vendida e válida de Soibada e postos vizinhos foi toda mobilizada pelas Forças indonésias para fazer parte na operação de aniquilamento as FALINTIL. Todo aquele que refeitar é suspeito de agente da FRETILIN e, como tal, detido ou preso.
A situação está quente naquelas Zonas. E, a mesma fonte, porém, não fez referência a baixas sofridas em ambas as partes.
2. Mais informações recebidas de YOGYAKARTA dizem que por volta das 10H30 do dia 15 de Dezembro de 1987, os estudantes timorenses, ali estacionados, foram surpreendidos pela triste notícia de um dos colegas de nome José A. Moniz, estar internado num dos hospitais da cidade e em estado de agonia. Porém a única pessoa timorense que chegou de Vêr-o Saudoso Moniz, ainda vivo, mas sem fala, foi a sua própria esposa a Senhora Maria Benevides. Uns minutos depois, o Camarada Moniz expirou, dando assim fim a uma tragédia que, segundo fontes fabricadas e fornecidas pelo elemento da polícia indonésia deu início às 07H15 do mesmo dia em Sleman.
Suspeita-se fortemente que foi morto à traição por indivíduos, até agora, desconhecidos. À volta desse incidente estão a tecer dúvidas no seio dos timorenses, principalmente na ilha de Java, ainda mais que, o referido triste acontecimento, teve lugar fora da cidade de YOGYAKARTA, isto é, em Sleman. Até agora, a história

fabricada pelos assassinos indonésios narra que o saudoso Roque faleceu em consequência de um desastre de motorizada sem fazer referência a declarações de testemunhos neutras que presenciaram a tragédia. E mesmo as autoridades indonésias fizeram tudo para evitar o cadáver de uma autópsia local. Portanto, nada de fontes fidedignas a comprovarem que a morte fosse em consequência de um desastre de motorizada.

A resposta dada pela polícia local a um dos colegas quando este tentou saber os "porques" da morte foi: a história da "morte" é bastante longa e complicada e será investigada mais tarde. O essencial agora é envidar os esforços para fazer partir, o mais depressa possível, o cadáver para Díli e isto, acrescenta a polícia, para evitar arrastadas polémicas que poderiam conduzir o cadáver ao apodrecimento. O saudoso Roque faleceu mas a história sobre a tragédia aumenta e tende a uma morte planeada. O tempo responderá se é verdade ou não.

Se dizem que não foi morto à traição, porque é que o desastre que deu início às 07H15, só, por volta das 10H30, resolveram dar conhecimento aos familiares e colegas? Porque as autoridades indonésias só avisaram aos colegas quando o saudoso já encontrava em estado de agonia e sem fala? Não será para evitar que fosse encontrado vivo pelos colegas e familiares e, desse modo, o saudoso poderia denunciar/contar algo ligado ao desastre? Porque as autoridades indonesianas não autopsiaram o cadáver? - Porque fizeram pressão aos timorenses para apressarem com a partida do cadáver para Díli - TL?

Não queremos adiantar com condenações, no entanto, solicitamos à comunidade Interna-

cional, a fim de, através das vias ao dispor, ordenar ao Governo Indonésio responder pela morte do saudoso José Ruiz e autopsiar o cadáver do mesmo por médicos especialistas e neutros. Poderão os familiares daqui tomar a iniciativa de mandar autopsiar o cadáver, porém, seria melhor a iniciativa vir de fora, pois, como sabeis, os indonesianos são mais vingativos que o Cobra Capelo. Agradecemos a vossa atenção! Até lá, apelamos aos camaradas no Exterior a fim de divulgar na Rádio e Imprensa Internacionais a tragédia que levou a morte o camarada José Ruiz.

Para melhor aclarar e ajudar a descobrir as causas da recente morte do saudoso José Ruiz passamos a descrever sumariamente a sua biografia. É caso haver dúvidas é só procurar confirmar junto dos familiares, colegas e amigos actualmente residentes em Portugal e na Austrália.

No regime colonial português o saudoso Ruiz depois de concluir o curso primário continuou os estudos no seminário de Nossa Senhora de Fátima. Terminado os estudos foi chamado para a tropa onde veio a cumprir o serviço militar como furriel miliciano. Passado à disponibilidade foi colocado em Timor como administrador do porto, cargo que o manteve até a invasão de TL pelas tropas assassinas do Regime Fascista de Djacarta em Dezembro de 1975. De 1975 a 1977 durante a Resistência armada esteve como Comandante da Zona de Fohorém. No ano de 1978, foi capturado pelas forças invasoras na região Central de Timor. Em 1980 foi enviado para uma das Universidades de YOGYAKARTA como bolseiro. Era finalista do Curso de Cooperativas antes de ser ceifado pela morte.

Em Yogya era conhecido como nacionalista incansável e às vezes, dedicava abertamente a trabalhos em prol da libertação do Povo de TL. E, ultimamente, antes ou até às vésperas da sua mor-

te, o saudoso esteve a tratar do passaporte, no intuito de ir passar férias e visitar os familiares na Austrália. Em YOGYAKARTA, os passos do saudoso Rouiz foram constantemente seguidos por agentes secretos. Em Jacarta foi procurado por alguns elementos da "Intel". Também foi procurado por um javanês, Amimdin, actualmente em serviço em "T.L." como "Kepala Biro Kepegawaian"!

A razão será de o saudoso ter alguns problemas relacionados com a política do Governo Indonésio - acrescenta o referido javanês. Este até chegou de perguntar a alguns estudantes em Jacarta, nos princípios de Dezembro de 1987, se soubessem das actividades extra-escolares do saudoso Rouiz.

Estes são os dados que fornecemos sobre a morte do saudoso José Rouiz e mais serão enviados à medida que formos obtendo.

A terminar mais uma vez, apelamos:

a. À Comunidade Internacional para ter em conta a morte desse saudoso colega e redobrar os esforços para garantir a vida dos estudantes timorenses que ainda restam para ser mortos pelos javaneses.

b. À Portugal para assumir, em acções, as suas responsibilidades para com o Povo de Timor Leste. Achamos que uma campanha feita pelo Governo e Povo Portugueses em harmonia com a Comunidade Internacional o Governo ditador de Jacarta deixaria de matar mais timorenses e em concreto, desistiria, para sempre, da tactica de matar/eliminar os nacionalistas timorenses, na Indonésia ou em T.L. à traição.

4. A situação militar em Timor Leste continua quente!

RESISTIR É VENCER!
A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!

Aljustrel, aos 17 de Janeiro de 1988.

Com atenção,

Gil